

# Pegas em cima da Terceira Ponte

Moradores do entorno da praça do pedágio afirmam que cenas de abusos de velocidade e até práticas de rachas ocorrem na madrugada

Daniel Figueredo

**M**otoristas e moradores do entorno da praça do pedágio da Terceira Ponte afirmam que, após a suspensão da cobrança do pedágio, estão vendo abusos de velocidade e até práticas de rachas na via.

Eles denunciam que carros têm trafegado em alta velocidade pela ponte, principalmente no sentido Vitória – Vila Velha, causando perigo a outros motoristas que passam pela região.

Segundo o engenheiro e empresário João Luiz Tovar, ele já presenciou motoristas disputando rachas na Terceira Ponte.

“Normalmente, são rachas noturnos ou durante a madrugada. Ouvi pessoas também dizendo que isso está acontecendo direto. Eu já fui surpreendido por dois carros que me ultrapassaram em alta velocidade. Deviam estar a 130, 140 quilômetros por hora. Não há nenhuma fiscalização”, afirmou.

João Luiz disse ainda temer que acidentes aconteçam na via, que ele usa diariamente. “É preciso fiscalização. Outro dia aconteceu um acidente na praça do pedágio, com um carro capotado. A situação está



LEONARDO BICALHO/AT

**TRÂNSITO** noturno na Terceira Ponte: disputas entre motoristas ocorrem na descida da via em direção a Vila Velha. A Rodosol informou que sempre que é constatada uma infração de trânsito, a Polícia Militar é acionada

ficando complicada.”

O Batalhão de Polícia de Trânsito (BPTran) – que mantém uma radiopatrulha posicionada na entrada da ponte – orienta aos usuários que virem algum racha acontecendo a acionar o Ciodes, por meio do telefone 190, para que uma radiopatrulha se dirija até o local.

Segundo o BPTran, as características do veículo e a placa são imprescindíveis para a identificação

dos veículos.

A concessionária Rodosol afirmou que o volume de veículos na ponte aumentou em 20% com o fim do pedágio e, com isso, o número de infrações vistas aumentou na mesma proporção.

A concessionária informou ainda que sempre que é constatada uma infração de trânsito, a Polícia Militar é acionada por meio do Ciodes, pois a Rodosol não possui poderes de fiscalização e punição.

## Eco101 está estudando instalar novos radares

ADEMIR RIBEIRO - 14/05/2014

A concessionária Eco101, que opera a BR-101, estuda a colocação de mais radares para reduzir o índice de acidentes na rodovia. Segundo a concessionária, ela analisa diariamente o fluxo de veículos e acidentes e, se houver necessidade, fará intervenções em alguns pontos para garantir a segurança da via.

A Eco101 afirmou que acompanha as estatísticas e que, contratualmente, possui como meta a redução do índice de acidentes na rodovia e que, por isso, utiliza alguns equipamentos – como balizadores e redutores de velocidade (radares) – e que os ajustes são feitos segundo as estatísticas da via.

A Eco101, porém, afirmou por meio de nota que os acidentes fatais na rodovia ocorrem “devido à imprudência e imperícia dos motoristas que trafegam na rodovia, e a maioria dessas ocorrências aconteceu devido a ultrapassagens em locais proibidos e/ou excesso de ve-



**BR-101: plano é reduzir acidentes**

locidade por parte dos usuários.”

Para o usuário da rodovia solicitar atendimento de socorro médico ou mecânico ele deve entrar em contato com a Eco101 por meio do telefone 0800 7701 101 ou, pessoalmente, em uma das 12 bases de atendimento ao usuário.

## Delegado cobra mais fiscalização

A fiscalização para flagrar a realização de rachas, segundo o titular da Delegacia de Delitos de Trânsito, delegado Fabiano Contarato, é pouca. Ele afirmou que em 12 anos atuando na delegacia recebeu em apenas duas oportunidades casos de flagrante desse tipo.

“Foram um ou dois em 12 anos, sendo pura e simplesmente de racha. Normalmente, aparece só quando há acidente, mas isso acontece por não haver uma ação preventiva”, cobrou o delegado.

Segundo ele, a responsabilidade



JUSSARA MARTINS - 12/09/2013

**CONTARATO: ação preventiva**

por fazer essas fiscalizações seria da Polícia Militar. “Se o Estado fiscalizar, vai reduzir o número de acidentes e de mortes e vou ter menos inquéritos para apurar.”

Mas Contarato também admitiu a dificuldade de fiscalizar esse tipo de situação. “O crime de racha é um crime de concurso necessário. Tem de ter dois veículos ou mais participando de uma competição. É difícil de fiscalizar. Normalmente, só vem à tona quando há algum acidente. E quando eles (motoristas) vêm prestar depoimento, negam.”